

Pesquisas do Programa de Aprimoramento são destaques na edição desse mês

No dia 25 de fevereiro aconteceu no auditório da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, o XIII Seminário dos Cursos de Aprimoramento da FCM. O evento marcou a recepção dos 110 novos aprimorandos distribuídos nos 55 cursos oferecidos pela instituição e a conclusão da turma do ano anterior, que apresentou 58 trabalhos científicos. Os 10 melhores trabalhos premiados são publicados na edição do mês de março e de abril do Boletim da FCM.

Os cinco trabalhos publicados na edição desse mês são: *Violência contra a pessoa idosa: o que é preciso saber? Conhecer para Contribuir com os Usuários do Ambulatório de Geriatria do HC/Unicamp*, de Eliana Aparecida Goes; *Teste Luria-Nebraska para crianças (Tln-C): reunindo propriedades psicométricas de validade e fidedignidade*, de Mateus Silvestrin; *Percepção dos pais sobre o desenvolvimento comunicativo da criança surda usuária de implante coclear*, de Camila de Oliveira; *Avaliação da dor em crianças submetidas à fisioterapia respiratória*, de Kenia Andreza Martins de Carvalho; *Avaliação das alterações hemodinâmicas e ventilatórias durante o treinamento muscular inspiratório com Powerbreathe® em pacientes traqueostomizados*, de Lilian Elisabete Bernardes Delazari e Paula Lima da Silva.

O Programa de Aprimoramento foi criado em 1979 pelo Governo Estadual. A Unicamp levou quase 20 anos para implantá-los. Nos últimos sete anos a

Unicamp formou em torno de 800 aprimorandos que hoje estão desenvolvendo seu trabalho perante a sociedade. “Isso foi fruto de um amadurecimento e a academia tinha que dedicar sua excelência e qualidade de suas unidades assistenciais para completar formação desses profissionais em consonância com as questões de saúde pública e com o Sistema Único de Saúde”, explica a diretora associada da FCM Rosa Inês Costa Pereira.

A seleção dos alunos para os cursos de Aprimoramento é realizada através de processo seletivo que ocorre entre setembro a novembro de cada ano, com prova objetiva, entrevista e análise de currículo. Os cursos têm início em março e terminam no último dia de fevereiro do próximo ano. A carga horária consiste em 40 horas semanais. Das 1.920 horas do curso, cerca de 20% são destinadas a atividades teóricas. As demais horas são destinadas às atividades práticas.

Edimilson Montalti

ASSESSORIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS E IMPRENSA
FCM, UNICAMP



NESTA EDIÇÃO:
Violência contra a pessoa idosa: o que é preciso saber?

Teste Luria-Nebraska para crianças (Tln-C): reunindo propriedades psicométricas de validade e fidedignidade

Percepção dos pais sobre o desenvolvimento comunicativo da criança surda usuária de implante coclear

Avaliação da dor em crianças submetidas à fisioterapia respiratória

Avaliação das alterações hemodinâmicas e ventilatórias em pacientes traqueostomizados

Violência contra a pessoa idosa: o que é preciso saber?

...nossa reflexão é no sentido de contribuir com os usuários, familiares e ou cuidadores para que estes incorporem e sejam multiplicadores de informações junto à sociedade e ao poder público para que a violência contra a pessoa idosa seja evitada e denunciada, quando houver, do convívio social.

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) leva a uma reflexão onde um número expressivo de pessoas idosas vive sua velhice de forma indigna e só conhecem o sabor do fracasso e da dor. A partir do conhecimento teórico prático, este TCC tem o objetivo de contribuir com informações e orientações na questão dos direitos às pessoas idosas, atendidas no Ambulatório de Geriatria do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp, especialmente no que se refere à violação de direitos, tendo como produto a confecção de um folheto educativo sobre a questão da violência.

Com base no artigo 4º do Estatuto do Idoso de que “nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei”, nossa reflexão é no sentido de contribuir com os usuários, familiares e ou cuidadores para que estes incorporem e sejam multiplicadores de informações junto à sociedade e ao poder público para que a violência contra a pessoa idosa seja evitada e denunciada, quando houver, do convívio social.

O Ambulatório de Geriatria do Hospital de Clínicas e Serviço Social, integrando a equipe multiprofissional, tem como um dos objetivos a atenção integral aos usuários trabalhando com os diversos temas como direito e deveres do idoso, fazendo com que o tema da velhice possa ser incorporado em todas as suas dimensões, pois o envelhecimento não é uma doença, mas trata-se de um processo de perdas naturais que deve ser compreendido com o objetivo de prevenir, diagnosticar, tratar e reabilitar as enfermidades que afeta as pessoas de mais idade.

O trabalho realizado no Ambulatório de Geriatria do HC da Unicamp está relacionado à humanização ao atender e cuidar. É importante ressaltar que a pesquisa atingiu seu objetivo, uma vez que o questionamento mencionado no título deste TCC pode ser respondido de forma

clara e o mesmo induziu para que algo seja feito a favor da pessoa idosa. O ato de conhecer para poder contribuir melhor junto aos usuários do Ambulatório de Geriatria do HC da Unicamp é o alicerce de uma transformação necessária e contínua.

O debate em torno da violência contra a pessoa idosa precisa ser ampliado e reforçado, pois a população brasileira está envelhecendo, e a expectativa de vida dos brasileiros aumentando. Sentimos por parte do poder público dificuldades para resolver os problemas básicos de uma parcela significativa da população idosa em situação de vulnerabilidade. É importante ressaltar o apoio que a família precisa receber também por parte dos especialistas da área de saúde, como do assistente social, pois é fundamental que os membros da família possam entender o quanto é salutar conviver bem com a pessoa idosa, essa boa convivência proporciona um ambiente mais saudável.

Ao término deste trabalho, concluo que é tarefa do Serviço Social conhecer para saber agir e contribuir de forma transformadora contra a violência a pessoa idosa e dentro do universo vivido com os usuários do Ambulatório de Geriatria do HC da Unicamp, pude entender melhor que a violência sofrida por essas pessoas é uma violação de direitos, que contraria o artigo 4º do Estatuto do Idoso e seu direito à dignidade.

Cabe salientar que a pesquisa bibliográfica teve um papel importante na contribuição de novas ideias, pois foi um facilitador no entendimento sobre a importância de conhecer para poder contribuir junto aos usuários do Ambulatório de Geriatria do HC da Unicamp.

*Eliana Aparecida Goes
Ana Maria de Arruda Camargo*

PROGRAMA DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL EM
SERVIÇO SOCIAL, SAÚDE E ENVELHECIMENTO
FCM, UNICAMP

Teste Luria-Nebraska para crianças (TLN-C): reunindo propriedades psicométricas de validade e fidedignidade

A disponibilidade de testes psicológicos infantis com propriedades psicométricas adequadas é reduzida no Brasil. A construção e validação de testes são fundamentais para preencher essa lacuna no contexto clínico. O objetivo desse trabalho é obter evidências de validade e fidedignidade do Teste Luria-Nebraska para Crianças (TLN-C).

Foram desenvolvidos dois estudos. Participaram crianças com queixas de dificuldades de aprendizagem e foram aplicados, individualmente, os instrumentos: (1) TLN-C, instrumento de rastreio psicológico composto por 10 subtestes – Habilidade Motora (HM), Ritmo (RI), Habilidade Tátil (HT), Habilidade Visual (HV), Fala Receptiva (FR), Fala Expressiva (FE), Escrita (ES), Leitura (LE), Raciocínio Matemático (RM) e Memória Imediata (MI). A soma das pontuações dos subtestes resulta em um escore total; (2) Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-III). É o teste padrão-ouro para avaliação intelectual em crianças, composto por doze subtestes. Para o estudo foi considerado o resultado do Quociente Intelectual Total (QIT).

Estudo 1: Investigou efeitos da escolaridade e inteligência sobre o desempenho no TLN-C e correlações entre escores do TLN-C e QIT da WISC-III. Participaram 120 crianças, entre 06 e 12 anos de idade ($9,46 \pm 1,42$), frequentadoras do 2º-6º ano do Ensino Fundamental. Análises inferenciais foram conduzidas para avaliar o efeito da escolaridade e da inteligência sobre o desempenho no TLN-C (Análise de Variância [ANOVA] e Post-hoc de Bonferroni), e para avaliar correlações entre os escores do TLN-C e da WISC-III recorreu-se à análise de Correlação de Pearson.

Estudo 2: Investigou efeitos da idade e sexo sobre o desempenho no TLN-C e analisou a fidedignidade do instrumento. Participaram 387 crianças, entre 6 e 13 anos de idade ($9,43 \pm 1,87$), 270 meninos e 117 meninas. A comparação de desempenho no TLN-C por sexo utilizou o t de Student. A análise do efeito da idade foi realizada pela ANOVA, complementada pela comparação de pares de Tukey, e pela análise de Covariância (Ancova) controlando o efeito o QIT. A análise de fidedignidade por consistência interna foi

realizada pelo coeficiente alfa (α) de Cronbach.

De acordo com os resultados do Estudo 1, o TLN-C foi capaz de discriminar o desempenho de mais de dois níveis de escolaridade no escore total e nos subtestes RI, ES, Lei, RM e MI. As diferenças distinguiram principalmente os dois primeiros anos avaliados dos três últimos. O TLN-C foi capaz de discriminar sujeitos com inteligência em nível intelectual-mente deficiente de sujeitos com nível médio ou maior pelo desempenho no escore total e nos subtestes RI, HV, ES, Lei, RM, MI. Ocorreram correlações positivas e significativas entre o QIT e todos os subtestes e escore total do TLN-C, com magnitude baixa e moderada. Controlado o efeito da idade, os coeficientes de correlação aumentaram, assim como a magnitude de efeito (QIT e escore total do TLN-C) aumentou de moderada para alta.

Já nos resultados do Estudo 2, houve efeito do sexo somente no subteste HV. Efeito da idade, com a pontuação aumentando gradativamente até os dez anos de idade, esteve presente em todos os subtestes (exceto FR) e escore total. Este efeito manteve-se mesmo controlando o QIT. A consistência interna do teste mostrou-se satisfatória (α de Cronbach = 0,79). O subteste que menos contribui com a consistência é FR e os que mais se correlacionam com ela são ES, LE e RM. Não houve aumento significativo no valor de alfa ao se desconsiderar qualquer subteste.

Em conjunto, os resultados dos dois experimentos reúnem evidências de validade e fidedignidade para o TLN-C. Apontam a necessidade de revisão do subteste FR. Essas evidências dão grande passo para que o TLN-C seja disponibilizado para a prática clínica, sendo necessários, ainda, estudos com populações sem queixas e outras populações clínicas.

Mateus Silvestrin
Ricardo Franco de Lima
Sylvia Maria Ciasca

PROGRAMA DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL DE
PSICOLOGIA CLÍNICA APLICADA À NEUROLOGIA INFANTIL
FCM, UNICAMP

Foram desenvolvidos dois estudos. Participaram crianças com queixas de dificuldades de aprendizagem (...)
Do estudo 1 participaram 120 crianças, entre 06 e 12 anos de idade e do estudo 2 participaram 387 crianças, entre 6 e 13 anos de idade, sendo 270 meninos e 117 meninas.

Percepção dos pais sobre o desenvolvimento comunicativo da criança surda usuária de implante coclear

Os sujeitos participantes deste trabalho foram 14 pais ouvintes (pai/mãe) de crianças que realizaram a cirurgia de implante coclear em um hospital público. Todos os pais relataram acreditar que houve contribuição do implante coclear como fator principal para o desenvolvimento geral da criança.

Com o surgimento dos programas de triagem auditiva neonatal, o diagnóstico da surdez e o encaminhamento para reabilitação vêm ocorrendo de forma cada vez mais precoce e com isso, pode-se identificar as crianças que não se beneficiam com o uso dos aparelhos de amplificação sonora individual. Nesses casos, há uma outra alternativa na reabilitação da criança surda: o Implante Coclear.

O objetivo do presente estudo foi analisar a percepção dos pais sobre o desenvolvimento comunicativo, educacional e social da criança surda usuária de implante coclear, após cinco anos da cirurgia. Os sujeitos participantes deste trabalho foram 14 pais ouvintes (pai/mãe) de crianças que realizaram a cirurgia de implante coclear em um hospital público.

Para a seleção dos participantes foram consideradas as crianças com surdez pré-lingual, que realizaram a cirurgia do implante coclear até cinco anos de idade e utilizam o dispositivo por pelo menos cinco anos.

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, utilizando-se entrevista semi-estruturada com os pais, para coleta de dados. Posteriormente, realizou-se análise de conteúdo dos dados e elaboração de quatro categorias com as seguintes temáticas: Comunicação da criança com implante coclear; Desenvolvimento educacional; Contribuição do implante coclear para o desenvolvimento da criança; Expectativas e Realidades.

Na discussão dos dados, observou-se que a maioria dos pais relata que no ambiente familiar, na escola e com os amigos, a comunicação ocorre exclusivamente pela linguagem oral, sendo que a criança se faz entender e é entendida por todos os membros familiares.

Quanto ao desempenho escolar, parte das crianças apresenta dificuldade com a Língua Portuguesa, especificamente na interpretação de textos. Por fim, todos os pais relataram acreditar que houve contribuição do implante coclear como fator principal para o desenvolvimento geral da criança.

Conclui-se que os pais entrevistados estão satisfeitos com os resultados a longo prazo, obtidos por meio do implante coclear, percebendo benefícios no âmbito da comunicação, educação e socialização da criança, sendo que todos os pais pareceram perceber que o sucesso na reabilitação é multifatorial, envolvendo a idade precoce de implantação, a motivação da família, terapia fonoaudiológica, dentre outros.

*Camila de Oliveira
Maria Cecília Marconi Pinheiro Lima*
PROGRAMA DE APRIMORAMENTO EM
FONOAUDIOLOGIA NA ÁREA DA SURDEZ
FCM, UNICAMP

Avaliação da dor em crianças submetidas à fisioterapia respiratória

A dor deve ser mensurada assim como os sinais vitais, pois ela guia e interrompe tratamentos. Dentro do contexto hospitalar a Fisioterapia Respiratória é um importante tratamento de diversas doenças respiratórias especialmente na faixa etária pediátrica. O objetivo do trabalho é avaliar a presença de dor durante a realização de técnicas de fisioterapia respiratória em crianças de 0 a 2 anos de idade, internadas em uma enfermaria pediátrica, comparativamente a procedimentos simulados.

Trata-se de um estudo quantitativo transversal e observacional com crianças de 0 a 2 anos, na enfermaria de pediatria do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp, no período de dezembro de 2013 a fevereiro de 2014. O estudo foi realizado após os pais ou responsável assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Participaram do estudo 20 crianças com indicação de fisioterapia respiratória, totalizando 40 intervenções.

Foram considerados como critérios de inclusão crianças com diagnóstico médico de enfermidades respiratórias agudas e apresentando quadro secretivo comprovado pela ausculta pulmonar. Como critérios de exclusão, as crianças que apresentavam alterações neurológicas, síndrome de abstinência, traqueostomia, fazendo uso de medicamento com efeito analgésico durante o período da pesquisa e alterações motoras e estruturais que prejudicassem a aplicação da escala de dor FLACC.

Alguns critérios foram considerados para a descontinuação do estudo, sendo eles: febre alta, náusea e instabilidade hemodinâmica durante o procedimento. As crianças foram atendidas após uma hora de dieta. Em cada uma das crianças que participaram do estudo foram realizadas as seguintes intervenções, em dois momentos: a) Aplicação de técnicas de fisioterapia respiratória: Aumento do Fluxo Expiratório (AFE) e vibrocompressão, nessa ordem, em um atendimento de 10 minutos; b) Simulação de técnicas de fisioterapia respiratória.

No início e ao final de cada procedimento foram obtidos os sinais vitais da criança: Saturação de Oxigênio (SatO₂), Frequência Cardíaca (FC) e Frequência Respiratória (FR). Também foi aplicada a escala de dor Faces, Legs, Activity, Cry and Consolability (FLAAC), antes, durante e depois da realização de cada uma das

técnicas. Todos os dados foram anotados em ficha padronizada de avaliação.

A análise estatística foi realizada por meio do teste não paramétrico de Wilcoxon, sendo utilizado o software Statistical Package for Social Science Windows (SPSS) 17.2. Foi considerado um nível de significância de 0,05.

Das crianças participantes do estudo, 80% eram do sexo masculino e 20% do sexo feminino. Os sinais vitais após os atendimentos não apresentaram diferença significativa. No momento de aplicação, a técnica de AFE aumentou a FLACC significativamente comparado ao antes para durante a aplicação da técnica; ao comparar as manobras da fisioterapia, observou-se uma mediana de 6 durante a AFE e uma mediana de 4 durante a vibrocompressão, com diferença estatística, e após a técnica de vibrocompressão a FLACC diminuiu significativamente.

Ao comparar o momento antes da aplicação das técnicas com após, também observamos um aumento da escala FLACC de forma significativa. No momento de simulação da técnica AFE, a FLACC aumentou significativamente do antes para durante a simulação; durante a simulação da técnica de vibração não houve diferença significativa com a simulação da técnica anterior e diminuiu significativamente após a finalização da intervenção simulada.

As técnicas AFE e vibrocompressão causam dor moderadas nas crianças e devem ser utilizadas com critério e avaliação pelos fisioterapeutas. A AFE pode ser levemente mais desconfortável do que a vibrocompressão. O estudo sugere que a simples presença do profissional já leva a criança a um estresse que gera uma manifestação dolorosa.

Trata-se de um estudo quantitativo transversal e observacional com crianças de 0 a 2 anos, na enfermaria de pediatria do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp, no período de dezembro de 2013 a fevereiro de 2014. O estudo foi realizado após os pais ou responsável assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Participaram do estudo 20 crianças com indicação de fisioterapia respiratória, totalizando 40 intervenções.

*Kenia Andreza Martins de Carvalho
Yessa do Prado Albuquerque
Rosângela Grande
Celize Almeida*

PROGRAMA DE APRIMORAMENTO
EM FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA
FCM, UNICAMP

Avaliação das alterações hemodinâmicas e ventilatórias em pacientes traqueostomizados

Foi realizado um estudo prospectivo e randomizado composto por pacientes traqueostomizados internados nas UTIs do Hospital das Clínicas (HC) da Unicamp. No período de outubro de 2013 a janeiro de 2014 foram selecionados 25 pacientes traqueostomizados, com idade superior a 18 anos, sob VMI, sem sedação, estáveis hemodinamicamente, PaO₂ 60mmHg e FiO₂ ≤ 0,6. Os pacientes incluídos foram randomizados em dois grupos: controle e TMI com Powerbreathe®

Para reduzir o período de desmame da ventilação mecânica invasiva (VMI) em unidades de terapia intensiva (UTI), a avaliação e o treinamento da musculatura respiratória são condições essenciais. Um dos métodos de treinamento muscular inspiratório (TMI) recentemente implementado é o Powerbreathe®, um equipamento utilizado primeiramente na melhora do desempenho de atletas ao exercício e posteriormente em pacientes com doença respiratória, que utiliza princípios do treinamento de resistência com a incorporação de uma carga ajustável ou automática que atende a todas as capacidades para um treinamento progressivo.

Os objetivos do trabalho são avaliar e descrever as alterações hemodinâmicas e ventilatórias durante o TMI com o Powerbreathe® em pacientes traqueostomizados. Além disso, comparar a força muscular inspiratória entre dois grupos de intervenção com pacientes traqueostomizados (TQT): TMI com o Powerbreathe® e nebulização intermitente.

Para isso foi realizado um estudo prospectivo e randomizado composto por pacientes traqueostomizados internados nas UTIs do Hospital das Clínicas (HC) da Unicamp. No período de outubro de 2013 a janeiro de 2014 foram selecionados 25 pacientes traqueostomizados, com idade superior a 18 anos, sob VMI, sem sedação, estáveis hemodinamicamente, PaO₂ 60mmHg e FiO₂ ≤ 0,6. Os pacientes incluídos foram randomizados em dois grupos: controle e TMI com Powerbreathe®.

Pacientes de ambos os grupos receberam atendimentos fisioterapêuticos previamente às coletas, compostos de manobras de higiene brônquica (MHB), aspiração traqueal, aspiração da cavidade oral e posicionamento com a cabeceira elevada a 30°, além das medidas de P_{Imáx} realizadas através de um manovacuômetro digital (MVD300, Globalmed®, EUA), repetidas três vezes, com uma válvula unidirecional conectada à TQT e ao equipamento, com oclusão por 20 segundos, com intervalo de um minuto entre eles, no qual o maior valor foi escolhido. A FiO₂ foi ajustada em 1, dois minutos antes dos procedimentos.

No grupo controle os pacientes foram submetidos à fisioterapia respiratória supracitada, e nebulização em Tubo T,

protocolo de nebulização intermitente (PNI), até completarem 48 horas de nebulização contínua. No grupo TMI os participantes iniciaram o treinamento com o Powerbreathe® modelo KH2 (Powerbreathe®, IMT Technologies Ltd., Birmingham, Inglaterra), por 30 ciclos (três séries de 10 ciclos, com 1 minuto de intervalo entre eles), com uma carga ajustada em 30% da P_{Imáx} inicial, com acréscimo de 10% diariamente.

Analisaram-se as variáveis: frequência cardíaca (FC), pressão arterial média (PAM), saturação de oxigênio (SpO₂) e frequência respiratória (FR) através do monitor multiparamétrico Philips® durante o TMI e no controle os dados eram coletados uma vez ao dia. Para análise estatística, utilizou-se o programa SPSS versão 13.0 para Windows. Valores de p < 0,05 foram considerados como estatisticamente significantes.

Foram incluídos 19 pacientes, 8 no grupo TMI, composto de 8 homens e 11 no controle, com 8 homens, com mediana de idade de 46,5 e 58 anos respectivamente. Observou-se aumento da P_{Imáx} final comparada à inicial no grupo TMI (p = 0,017), sem alteração significativa para o grupo controle. Não foram observadas alterações significativamente estatísticas nas variáveis FC, PAM e SpO₂ durante o TMI. A FR apresentou redução significativa após os intervalos de um minuto durante o TMI (p = 0,016, p = 0,028 e p = 0,041).

Pode-se concluir que o TMI com Powerbreathe® em pacientes traqueostomizados promove aumento de força muscular, e não desencadeia desconforto respiratório ou instabilidade hemodinâmica durante sua aplicação.

Lilian Elisabete Bernardes Delazari
Paula Lima da Silva
Luciana Castilho de Figueiredo
Rodrigo Marques Tonella
Lígia dos Santos Roceto Ratti

PROGRAMA APRIMORAMENTO EM
FISIOTERAPIA UTI DE ADULTOS
FCM, UNICAMP

*A pesquisa “O papel da insulina degrading enzyme (IDE) na resistência à insulina induzida por dieta cafeteria em camundongos Swiss”, de Patrícia Brandimarti, foi o vencedor do prêmio Lopes de Faria. O orientador da pesquisa foi o professor Luiz Fernando de Resende, do Instituto de Biologia. A menção honrosa ficou para a pesquisa “Análise dos resultados do primeiro ano da campanha de prevenção do câncer colorretal na Unicamp”, de André Henrique Miyoshi. O orientador foi o professor da FCM Cláudio Saddy Rodrigues Coy. O Prêmio Lopes de Faria é concedido anualmente pela Câmara de Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp ao melhor trabalho apresentado no Congresso Médico Acadêmico da Unicamp (CoMAU). O prêmio é de aproximadamente R\$ 4 mil (teto FAEP/PRP) destinado a cobrir despesas em congressos nacionais e internacionais. A entrega dos prêmios aconteceu na manhã dessa sexta-feira (28) durante a reunião da Congregação da FCM. O resumo completo dos trabalhos vencedores e dos outros quatro que concorreram ao Prêmio foram publicados na edição de janeiro do Boletim da FCM.

*A Associação Atlética Acadêmica Adolfo Lutz (AAAAL) do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp lançou no ano passado, durante as comemorações dos 50 anos da FCM, 200 álbuns de figurinhas com 498 cromos dos integrantes dos times atuais, ex-presidentes da Atlético, integrantes da bateria Batucogu, atletas que receberam o troféu Leão de Ouro como melhor jogador do ano, professores e funcionários homenageados da faculdade. O álbum traz ainda histórias da FCM, hinos da Atlético e vários depoimentos. Após o lançamento do álbum, as figurinhas se esgotaram rapidamente. Uma

nova remessa de cromos foi produzida e podem ser compradas a partir dessa semana na lojinha da Atlético, situada na entrada do segundo andar do Hospital de Clínicas (HC). Cada envelope contém sete cromos e custa R\$ 1,00. Alguns álbuns ainda estão à venda e podem ser adquiridos por R\$ 15,00. O valor das vendas é revertido para locação de quadras, pagamento dos técnicos que treinam os times e despesas para participação em eventos esportivos.

*Adaptado à realidade brasileira, a quinta edição de Procedimentos e Intervenções de Enfermagem (Elsevier) incorpora materiais-chaves para atender às mudanças da profissão. Organizado pelas pesquisadoras norte-americanas Anne Griffin Perry, Patricia A. Potter e Martha Keene Elkin, a publicação conta com a participação da professora da Faculdade de Enfermagem da Unicamp (Fenf), Maria Helena Melo Lima. Ela colaborou em um capítulo sobre os medicamentos parenterais, aqueles administrados por via não digestiva. Seções sobre cuidado centrado no paciente e prática baseada em evidências científicas no início de cada capítulo são destaques da obra; além de exercícios com questões de pensamento crítico baseadas em casos clínicos e respostas com justificativas, que ajudam a entender e lembrar por que técnicas específicas são utilizadas em determinadas ocasiões. Ao todo, são 180 habilidades e técnicas estruturais do processo de enfermagem – das básicas até as mais avançadas e complexas - ilustradas com fotos e desenhos e apresentadas de forma padronizada: coleta de dados, planejamento, implementação e avaliação. Conciso, com linguagem clara e abordagem dinâmica, o livro traz ainda seções como “Delegação e Colaboração”, sobre quando delegar uma habilidade ao auxiliar de enfermagem e qual informação fundamental deve ser compartilhada.

*O urologista Paulo Cesar Rodrigues Palma, professor da disciplina de urologia do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp, lançou a segunda edição do livro Urofisioterapia: aplicações clínicas das técnicas fisioterapêuticas nas disfunções miccionais e do assoalho pélvico, publicado em 2009. Segundo a publicação, as disfunções do assoalho pélvico são situações acometem boa parte da população. Nas mulheres, sobretudo, a incidência é mais recorrente e atinge pelo menos 23% do público feminino após a menopausa. No entanto, está enganado quem acredita que a perda de urina na terceira idade é um processo natural do envelhecimento. “Nós temos tratamento para esse tipo de situação de perda urinária, independente da faixa etária”, disse o pesquisador. Dentre as disfunções mais frequentes entre as mulheres está a chamada incontinência urinária aos esforços, muito relacionada à gestação e em decorrência do parto por via natural. O prolapso genital, vulgarmente conhecido pelo termo “bexiga caída” é outra disfunção do assoalho pélvico muito comum entre as mulheres e que decorre da perda de sustentação de órgãos como bexiga, uretra, útero, intestino e reto. Mesmo diante dos avanços, Palma explica que até a publicação do livro, a área ainda não contava com uma obra que contemplasse os principais avanços no tratamento não invasivo das disfunções do assoalho pélvico. “Temos técnicas de fisioterapia, de biofeedback, de eletroestimulação do nervo tibial posterior, dentre outras”, explicou. O livro foi escrito com a colaboração de especialistas do Brasil e do exterior e tem como editores, além de Paulo César Rodrigues Palma, Bary Berghmans, Maura Regina Selene, Cássio Luiz Zanettini Ricceto e Simone Botelho Pereira.

*Elena Martin, professora de psicologia da educação da Faculdade de Psicologia da

Universidade Autônoma de Madri, foi recebida na manhã de quinta-feira (10) na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp pela diretora-associada da faculdade, Rosa Inês Costa Pereira e por Claudia Morelli, representante do Escritório de Relações Internacionais (ERI) da FCM. Martin veio à Unicamp a convite de Elisabete Gasparetto, professora do Departamento de Desenvolvimento Humano e Reabilitação da FCM e Angélica Bronzatto Paiva e Silva, coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação (Cepre) para fazer uma palestra aos alunos do programa de pós-graduação em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação. Durante a reunião foi proposto o levantamento de temas comuns e linhas de investigação na área de psicologia da educação e surdez que possam ser compartilhados entre as duas instituições nas áreas de graduação, pós-graduação e cursos de curta temporada.

EVENTOS DE ABRIL

Dia 04

* *Palestra: Neutrophil function in inflammation and inflammatory diseases*

Palestrante: Steven W. Edwards
Horário: a partir das 14 horas
Local: Auditório do Ciped

* *Workshop on Global Internationalization in the 21st century: the role of the University*
Horário: a partir das 9 horas
Local: Sala da Congregação da FCM

Dia 07

* *Método Lógico para Redação Científica*
Horário: das 8h30 às 17 horas
Local: Auditório da FCM

De 07 a 10

* *Advanced RNA-Seq and ChIP-Seq Data Course*
Horário: das 9 às 17 horas
Local: Laboratório de Informática da FCM

Dia 11

* *I Encontro sobre neurociências na educação inclusiva*
Horário: das 9 às 17 horas
Local: Salão Nobre da FCM

De 11 a 5 de maio



De 14 a 16

* *1º Congresso Cepid Brainn*
Horário: das 8h30 às 13h
Local: Auditório da FCM

De 22 a 24

* *Pré-Congresso da Liga do Trauma*
Horário: das 18 às 22 horas
Local: Auditório da FCM

Dia 24



Dia 25

* *Seminário sobre novas vacinas contra pneumococo e intercâmbio com Liverpool*
Palestrante: Daniela M. Ferreira
Horário: 11 horas
Local: Auditório do Ciped

Dias 28 e 29

* *Chemical probe-based open science: uncovering new human and plant biology*
Horário: das 9 às 17 horas
Local: Auditório da FCM

Confira a programação completa dos eventos que ocorrem na FCM pelo site www.fcm.unicamp.br

EXPEDIENTE

Reitor

Prof. Dr. José Tadeu Jorge

Vice Reitor

Prof. Dr. Alvaro Crosta

Departamentos FCM

Diretor

Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad

Diretora-associada

Prof. Dra. Rosa Inês Costa Pereira

Anatomia Patológica

Prof. Dra. Patrícia Sabino de Matos

Anestesiologia

Prof. Dr. Adilson Roberto Cardoso

Cirurgia

Prof. Dr. Joaquim M. Bustorff Silva

Clínica Médica

Prof. Dr. Ibsen Bellini Coimbra

Enfermagem

Prof. Dra. Silvana Denofre Carvalho

Farmacologia

Prof. Dr. Stephen Hyslop

Genética Médica

Prof. Dra. Iscia Lopes Cendes

Saúde Coletiva

Prof. Dr. Edison Bueno

Neurologia

Prof. Dr. Fernando Cendes

Oftalmo/Otorrino

Prof. Dr. Carlos Eduardo Leite Arieta

Ortopedia

Prof. Dr. Sérgio Rocha Piedade

Patologia Clínica

Prof. Dra. Célia Regina Garlipp

Pediatria

Prof. Dr. Roberto Teixeira Mendes

Psic. Médica e Psiquiatria

Prof. Dra. Eloisa Helena R. V. Celeri

Radiologia

Prof. Dra. Inês Carmelita M. R. Pereira

Tocoginecologia

Prof. Dr. Luiz Carlos Zeferino

Coord. Comissão de Pós-Graduação

Prof. Dr. Lício Augusto Velloso

Coord. Comissão Extensão e Ass. Comunitários

Prof. Dr. Otávio Rizzi Coelho

Coord. Comissão Ens. Residência Médica

Prof. Dr. Luiz Roberto Lopes

Coord. Comissão Ens. Graduação Medicina

Prof. Dr. Wilson Nadruz

Coord. do Curso de Graduação em Fonoaudiologia

Prof. Dra. Maria Francisca C. dos Santos

Coord. do Curso de Graduação em Enfermagem

Prof. Dra. Luciana de Lione Melo

Coord. do Curso de Graduação em Farmácia

Prof. Dr. Stephen Hyslop

Coord. Comissão de Aprimoramento

Prof. Dra. Maria Cecília M.P. Lima

Coord. Comissão de Ensino a Distância

Prof. Dr. Luis Otávio Zanatta Sarian

Coord. Câmara de Pesquisa

Prof. Dr. Fernando Cendes

Coord. Núcleo de Medicina e Cirurgia Experimental

Prof. Dr. Fernando Cendes

Presidente da Comissão do Corpo Docente

Prof. Dra. Lillian Tereza Lavras Costallat

Coord. do Centro Estudos Pesquisa em Reabilitação (CEPRE)

Prof. Dra. Angélica Bronzatto P. Silva

Coord. do Centro de Investigação em Pediatria (CIPED)

Prof. Dr. Gil Guerra Junior

Coord. do Centro de Controle de Intoxicações (CCI)

Prof. Dr. Eduardo Mello De Capitani

Assistente Técnico de Unidade (ATU)

Carmen Silvia dos Santos

Conselho Editorial

Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad

História e Saúde

Prof. Dr. Antonio de A. Barros Filho

Prof. Dr. Sérgio Luiz Saboya Arruda

Tema do mês

Prof. Dr. Lício Augusto Velloso e

subcomissões de Pós-Graduação

Bioética e Legislação

Prof. Dr. Carlos Steiner

Prof. Dr. Flávio Cesar de Sá

Prof. Dr. Sebastião Araújo

Diretrizes e Condutas

Prof. Dr. Marco Antonio de C. Filho

Ensino e Saúde

Prof. Dr. Wilson Nadruz

Prof. Dra. Maria Francisca C. dos Santos

Prof. Dra. Luciana de Lione Melo

Prof. Dra. Nelci Fenalti Hoehr

Saúde e Sociedade

Prof. Dr. Nelson Filice de Barros

Prof. Dr. Everardo D. Nunes

Responsável Eliana Pietrobom

Jornalista Edmilson Montalti MTB 12045

Equipe Edson Luis Vertu, Daniela de Mello R.

Machado, Camila Delmondes

Projeto gráfico Ana Basaglia

Diagramação/Ilustração Emilton B. Oliveira,

Laíssa Jimena G. Perini

Revisão: Anita Zimmermann

Sugestões boletim@fcm.unicamp.br

Telefone (19) 3521-8968

O Boletim da FCM é uma publicação mensal da Assessoria de Relações Públicas da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)